

Daniel Menezes Coelho¹
UFS

A edição de julho a dezembro de 2014 de *Clínica & Cultura* traz oito artigos inéditos.

Poderíamos reunir os três primeiros artigos sob o tema do *corpo no mundo contemporâneo*. “Corpo, cidades e movimento”, de Helmir Oliveira Rodrigues, destaca que a forma de conceber o corpo produz diferentes modos de organizações urbanísticas e arquitetônicas; em “Algumas práticas do biopoder sobre os corpos dos indivíduos contemporâneos”, Shyrley Guimarães Bispo discute o impacto da medicina contemporânea nas concepções de corpo e subjetividade; “A medicalização da sexualidade: o performático e o transexual”, de Natasha Mello Helsinger, discute, por sua vez, a incidência do imperativo da performance e dos processos de medicalização no dispositivo da sexualidade. Os três artigos estão também articulados a partir de suas referências na obra de Michel Foucault.

Em “A metapsicologia ‘por trás’ de Totem e Tabu”, André Oliveira Costa retoma a discussão *indivíduo x cultura*, demonstrando, a partir de uma análise do *Totem e Tabu* de Freud, que a inscrição da cultura se faz sob a mesma perda do objeto pulsional que constitui a subjetividade, e que, portanto, indivíduo e cultura têm uma base metapsicológica comum.

Seguindo pelo campo da psicanálise, Leopoldo Fulgencio apresenta a forte influência de Ernst Mach, eminente físico, mas também filósofo e psicólogo, na obra de Freud, principalmente, mas também no pensamento científico em geral, introduzindo o ilustre nome de Mach para um público que talvez não o conheça. O artigo “Ernst Mach & Sigmund Freud” adianta ao leitor a introdução do próximo livro de Fulgencio, *Mach & Freud: influências e paráfrases*, a ser lançado em 2015. Terminando a seção de *artigos teóricos e ensaios*, o artigo “Da clínica como ciência à clínica fenomenológica: possibilidades e limites à luz da *Daseinsanalyse* de Ludwig Binswanger”, de Alessandro de Magalhães Gemino, apresenta a *Daseinsanalyse* de Binswanger, destacando a ruptura desta em relação ao paradigma científico moderno, assim como apresentando um olhar crítico sobre as possibilidades e os limites dessa ruptura. Os dois artigos lançam um *olhar epistemológico* sobre a clínica *psi*: neles, estão em discussão as relações entre a clínica (psicanalítica ou fenomenológica) e a ciência, os pontos de apoio e de ruptura, os diferentes modos de produzir teoria.

¹ Psicanalista, professor associado I da UFS; professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFS (PPGPS/UFS); Editor de *Clínica & Cultura*.

A seção de *relatos de pesquisa* traz dois artigos – “Experiência da morte infantil para médicos pediatras de um hospital universitário” (Medeiros et al.) e “A psicose e as construções delirantes no contexto institucional” (Maffili et al.) – ambos inseridos em pontos críticos da articulação entre clínica e cultura: o hospital geral (universitário) e a instituição de saúde mental.